

Uma certa *magia*

As habilidades especiais desse cavalo se revelaram inesperadamente

Por ANNETTE FOGILINO

EM UMA FRIA manhã de outono, Michele Davis abriu a porta do estábulo para alimentar e escovar *Mac*. Quando os primeiros raios de sol penetraram no estábulo, encontraram o cavalo bem desperto, aguardando na baia, as narinas exalando vapor no ar gelado.

– Uma garota vem visitar você, *Mac* – disse-lhe Michele. – E precisa muito de sua ajuda.

Pouco mais tarde, Teresa e Jeff Freshcorn chegaram com a filha Jessika, 4 anos. Não havia tratamento eficaz para o problema de Jessika: autismo com início tardio. Mas, quando os Freshcorns souberam que Michele tinha um velho cavalo com um dom especial com crianças, decidiram fazer uma tentativa.

Você tem mesmo uma certa magia, Michele pensou enquanto afagava o pescoço de *Mac*. O cavalo havia beneficiado muitas vidas no decorrer dos anos – e nenhuma tanto quanto a dela própria.

Em 1979, Michele, na época com 32 anos, dava aulas de literatura latino-americana na Universidade Estadual de Ohio, em Columbus. Frequentemente se lembrava do quanto adorava montar a cavalo quando era menina. Certo dia decidiu dar-se ao luxo de tomar aulas numa escola de equitação local. Como montaria, designaram-lhe um cavalo negro chamado *Skunk* (Gambá) por causa das patas e cauda brancas.

Muitas e muitas vezes Michele voltara para montar o cavalo e saltar. Adorava a maneira como o ani-

O Velho 'Mac' - Dom
especial com crianças.



mal transpunha os obstáculos sem jamais refugar. Quando soube que ele estava à venda, ficou entusiasmada – mas confusa.

– Por que o senhor está se desfazendo de um cavalo tão bom? – perguntou ao proprietário.

Esse revelou que, segundo seus cálculos, o animal deveria estar com cerca de 17 anos.

– Quero que ele tenha um bom lar para se aposentar – explicou.

Michele sabia que muitos cavalos não vivem além dos vinte anos. Mas o dono pedia apenas 1.500 dólares. Considerou o preço justo e comprou o animal. Imediatamente o rebatizou de *McDougall* – nome que combinava com seu porte majestoso – e apelidou-o de *Mac*.

Milagre ambulante

NOS ANOS seguintes, *Mac* continuou saltando sem dificuldade. Nesse meio tempo, o fato de que muitos na região pareciam reconhecê-lo intrigava Michele. “Não posso acreditar que ele ainda esteja vivo”, diziam. “Deve ser muito velho.”

Michele descobriu

que o animal havia nascido em Columbus. Lá conheceu um velho tratador que tinha trabalhado no estábulo onde *Mac* nascera.

– Foi em 1948 – informou ele. – Os donos cruzaram os pais tendo em vista a cor da pelagem. Queriam um cavalo para desfiles.

Era assombroso: *Mas quantos anos esse cavalo tem?* Para uma avaliação profissional, Michele consultou o veterinário Ronald Riegel. Quando ele terminou o exame, balançou a cabeça e assobiou.



Amigo Fiel– ‘Confio em você’, Michele disse a ‘Mac’. ‘Você nunca me abandonará.’

– É o cavalo mais velho que já vi – disse ele.

Riegel calculava que o animal estivesse com uns 30 anos. *Mac* era um milagre ambulante.

Em 1986, Michele precisava mesmo de um milagre. Perdera o emprego e estava *quebrada*. Por fim, viu-se forçada a vender *Mac*.

Nas primeiras duas tentativas, entretanto, o animal adoeceu e os novos donos o devolveram. Assim que retornava para junto de Michele, *Mac* se recuperava rapidamente.

Quando surgiu um terceiro comprador e entregou a Michele um cheque de 300 dólares, *Mac* sofreu um colapso.

– O que há com ele? – perguntou o comprador, assustado.

– Acho que está morrendo – respondeu Michele, devolvendo o cheque.

Dessa vez *Mac* estava mesmo gravemente enfermo. Ficou estendido no estábulo, tremendo e suando de febre.

Herói resistente

NAS SEMANAS seguintes, as crianças da vizinhança vinham visitá-lo e conversar com ele. Um menino escovava sua crina e uma garotinha lia para ele. Uma tarde, quando *Mac* ouviu as crianças se aproximarem da casa, chegou até a janela da baia e relinchou. Foi então que Michele soube que ele iria escapar.

No entanto, à medida que *Mac* melhorava, os problemas de Michele

se intensificavam. Embora tivesse encontrado outro emprego na universidade, ainda lutava para pagar as contas. Certo dia recebeu no trabalho o telefonema de um vizinho avisando-lhe que o estábulo estava em chamas. Quando Michele chegou em casa, nada restava além de um monte de cinzas. Correndo até o pasto, encontrou seus três cavalos sobreviventes, entre eles *Mac*.

– Quando abrimos a porta do estábulo, dois cavalos tentaram entrar correndo – contou-lhe um bombeiro. – Mas aquele cavalo velho continuava a empurrá-los em direção aos campos.

O incêndio fez Michele pensar que era azarada. Certa noite, sem conseguir dormir, saiu para uma caminhada, chegando até o estábulo improvisado que os vizinhos ajudaram a construir. Perdida em pensamentos, voltou os olhos para o alto e viu *Mac* parado silenciosamente a seu lado.

– Sempre se pode contar com você, não é, meu velho? – disse ela. – Você jamais me abandonaria.

Sentada sob as estrelas junto a *Mac*, Michele pensava em tudo por que ele havia passado. Muitas e muitas vezes lhe tinha mostrado como a vida podia ser milagrosa.

Michele decidiu seguir adiante também. Na década de 90, interessando-se por saúde natural, começou a trabalhar com crianças que sofriam dos mais variados distúrbios. Quando a notícia sobre seu velho e dócil cavalo se espalhou entre

os pais, convidou-os a trazer os filhos para uma visita a *Mac*. Foi então que as habilidades especiais de *Mac* se revelaram.

Veio Samuel, 4 anos, que sofria de hiperatividade. Os pais notaram que, após cada visita, o menino se acalmava durante semanas. E logo depois que Payton, 3 anos, começou a visitar *Mac*, parou de molhar a cama.

– Como você conseguiu? – perguntou Michele ao menino.

– Sonhei que *Mac* me disse para não fazer mais isso – respondeu ele, orgulhoso.

‘Cavalinho bonito’

FOI COM A PEQUENA Jessika que a magia de *Mac* se revelou em toda a intensidade. Ao contactar Michele pela primeira vez em 1996, Teresa Freshcorn estava desesperada. Jessika havia deixado de falar e nunca olhava ninguém nos olhos. Dormia apenas durante 20 minutos de cada vez e, ao despertar, refugiava-se em um canto. O que mais magoava os pais, no entanto, era quando o irmão de Jessika, Tyler, 7 anos, abraçava a irmã: invariavelmente ela recuava.

Michele sugeriu que a presença de *Mac* poderia ajudar. Ao chegar à casa de Michele, Jessika tinha o olhar perdido na distância.

– Venha até o estábulo – disse-lhe Michele. – Alguém quer conhecer você, Jessika.

Apesar do dorso ligeiramente curvado, para os Freshcorns *Mac* tinha porte majestoso.

– Quer montar nesse cavalinho bonito? – perguntou Teresa à filha.

A criança já parecia deslumbrada por *Mac*; quando o pai tentou carregá-la, porém, desvencilhou-se dele.

Mac caminhou vagarosamente em direção a Jessika e abaixou a cabeça de modo que ela pudesse acariciá-lo. A menina, que parecia nunca perceber o que se passava à sua volta, fitou-o com os olhos arregalados. O pai colocou-a então sobre o dorso de *Mac*. Ela deixou escapar um gritinho de prazer, mas *Mac* permaneceu calmo.

De repente, a menina se tranqüilizou e passou a olhar curiosamente tudo à sua volta. Foi então que os Freshcorns ouviram o som mais maravilhoso de toda a sua vida.

– O que é isto?

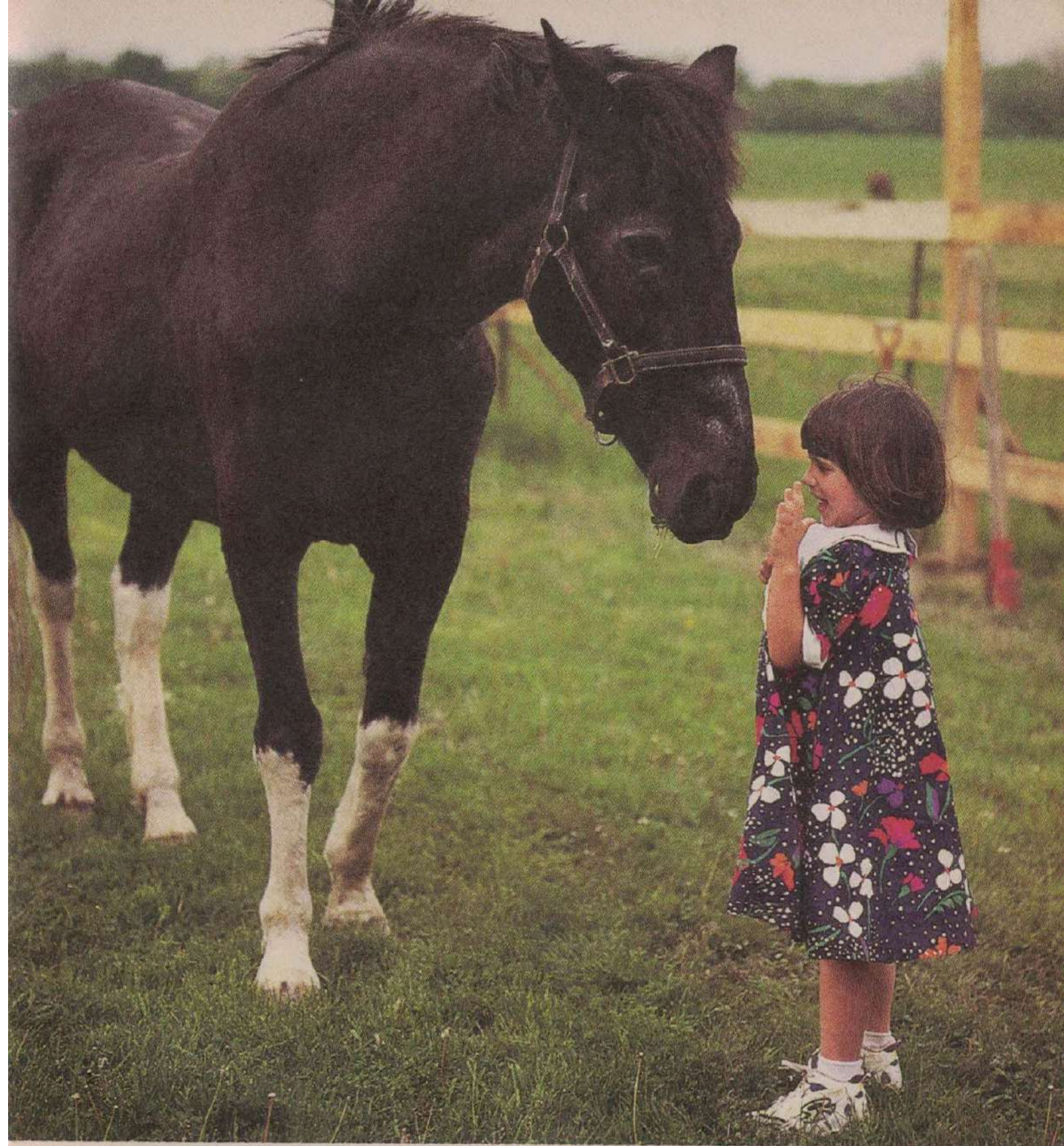
Era a vozinha de Jessika – a mesma garota que não havia pronunciado uma única frase coerente nos últimos seis meses.

– É... é um lindo cavalo – respondeu Teresa, a voz embargada.

Jessika inclinou-se para trás, apoiando as costas no dorso de *Mac*, os braços pendendo ao longo dos flancos do animal. Naquela noite, pela primeira vez em mais de um ano, a menina dormiu sem despertar uma só vez. No dia seguinte pronunciou mais duas frases. Primeiro pediu água, depois anunciou:

– Quero brincar!

Atualmente Jessika visita *Mac* ao menos uma vez por mês e continua progredindo. Comunica-se com



Segredos— ‘Mac’ e Jessika se comunicam com uma linguagem especial.

mais regularidade. Recentemente, obteve resultados normais para a sua idade em testes de habilidade alfabética e numérica.

Certo dia, enquanto visitava *Mac*, Jessika começou a cantar. En-

tão, ao ver Tyler por perto, chamou-o com um gesto para brincar. Quando o menino se aproximou, abraçou a irmã. E então, em vez de recuar como antes, Jessika também o abraçou.
